

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - EDITAL Nº 190/2022

RESPOSTAS AOS RECURSOS

Disciplina  Língua Portuguesa

Noções Básicas da Administração Pública

Conhecimento Específico

Cargo: Assistente em Administração

Nº da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
01	(D): sequências expositivas e verbos no presente do indicativo, como em ...ou seja, <i>capacitá-lo a compreender a língua em todas as suas variantes, que podem ser regionais e sociais.</i> (Linhas 34-36).	<p>É correto afirmar que há, no texto 1, sequências expositivas, isto é, sequências elaboradas para explicar ou definir algo e que apresentam como característica o emprego de verbos no presente do indicativo, como se observa em <i>ou seja, capacitá-lo a compreender a língua em todas as suas variantes, que podem ser regionais e sociais.</i></p> <p>Não é correto afirmar que há “repetição exagerada do termo ‘Bechara’, configurando desvio da norma, como em <i>Bechara, no entanto, não se alinha aos “puristas”...</i> (Linhas 4-5) e <i>Bechara, no entanto, reforça que o trabalho na escola deve tomar por base a língua-padrão</i> (Linhas 37-38)”, pois, embora a repetição exagerada seja desabonada pela norma de prestígio, no texto 1, a recorrência do nome “Bechara” tem caráter coesivo, isto é, trata-se de uma repetição necessária para dar unidade ao texto e auxiliar na progressão das ideias. Também não é correto dizer que há “marcas da coloquialidade, como a ênclise em <i>Equivoca-se, porém, quem imagina que o conhecimento da teoria garante todas as condições para escrever bem</i> (Linhas 23-25)”, porque a ênclise não pode ser tomada como marca de coloquialidade, isto é, de uma expressão menos monitorada, como a que se</p>	Indeferido	Mantido

		<p>observa nas conversas cotidianas – muito pelo contrário, a ênclise, em início de frase, indica domínio da norma-padrão e do registro formal. É igualmente incorreto afirmar que há, no texto 1, “paráfrases elucidativas, como em <i>A propósito, ele dá o veredito sobre a expressão ‘testar positivo’...</i> (Linhas 8-9)”, já que, embora haja muitas paráfrases com essa natureza ali, o fragmento usado como exemplo não pode ser considerado uma por não retomar as ideias de um trecho anterior com outras palavras. Por fim, também é incorreto afirmar que há “injunções direcionadas ao leitor, como em <i>Cabe aos professores de português, portanto, a tarefa...</i> (Linhas 32-33)”, porque o exemplo não é o de uma interpelação ao leitor do texto, por não apresentar índices da segunda pessoa do discurso.</p>		
02	(C): compreender as variantes da língua	<p>De acordo com o professor Bechara, ser poliglota na própria língua corresponde ao usuário que compreende “a língua em todas as suas variantes, que podem ser regionais e sociais”, conforme citação extraída do próprio texto.</p> <p>Não se trata de “refutar as mudanças linguistas” ou de “condenar os estrangeirismos”, o que corresponde a uma visão de língua dada pelos chamados “puristas”, com os quais Bechara não se alinha. Também não se trata de “sistematizar cientificamente a língua” e “estabelecer princípios de uso da língua”, que são ações que dizem respeito a conhecimentos teóricos, seja de linguistas, seja de gramáticos, acerca de um idioma, não estando esses no papel de usuários.</p>	Indeferido	Mantido
03	(B): destacar o termo que é alvo de comentário.	<p>As aspas foram usadas em <i>...ele dá o veredito sobre a expressão “testar positivo”...</i> (Linhas 8-10) para marcar o termo que será alvo de comentário, indicando que ele deve ser lido fora do fluxo de sentido da frase em que aparece.</p> <p>As aspas não se prestam a indicar <i>o sentido conotativo dado ao termo</i>, pois “testar positivo” é destacado ali em seu sentido literal; nem a <i>revelar o não engajamento do enunciador quanto ao sentido do termo</i>, porque o objetivo do enunciador articulista não é, nesse caso, o de indicar uma crítica, ou</p>	Indeferido	Mantido

		<p>desacordo com o emprego da expressão; igualmente não se pode dizer que as aspas foram usadas para <i>marcar o discurso direto</i>, já que o termo aparece como parte do texto do enunciador, e não do de outra pessoa; assim como não foram empregadas para prevenir <i>o tom irônico atribuído ao termo</i>, visto que ele deve ser considerado ali em seu sentido próprio, e não em um sentido contrário ao mais saliente.</p>		
04	(A): causa	<p>“Em razão da”, com o sentido de “em virtude da”, no fragmento em destaque, indica <i>causa</i>, pois anuncia o motivo, a causa, a razão da incorporação da expressão “testar positivo” à língua: a pandemia de Covid-19.</p> <p>Não se pode afirmar, então, que “em razão da” indica <i>consequência</i>, pois a expressão “testar positivo” não teve como efeito, ou consequência a pandemia de Covid-19. Também não se pode dizer que indica <i>conformidade</i>, já que “testar positivo” não foi incorporada à língua por estar de acordo com a pandemia de Covid-19. Não se pode igualmente dizer que indica <i>modo</i>, uma maneira como a expressão teria sido incorporada à língua, nem <i>concessão</i>, isto é, a incorporação não teria acontecido apesar da Covid-19.</p>	Indeferido	Mantido
05	(E): “que”, em <i>aquele que estabelece os princípios de uso, retoma “aquele”</i> .	<p>“Que”, pronome relativo, além de, no caso, ter a função de sujeito da oração “que estabelece os princípios de uso”, retoma o termo anterior, “aquele”, que, por sua vez, retoma “o linguista”.</p> <p>Já não pode ser considerado verdadeiro que “<i>seu</i>”, <i>em</i> têm cada qual o <u>seu</u> espaço, <i>retoma “linguistas”</i>, pois, na verdade, “seu” retoma o elemento mais próximo, “cada qual”, que, por sua vez, retoma “linguistas e gramáticos”: o espaço de cada qual, tanto dos linguistas, quanto dos gramáticos. Em “<i>usos</i>”, <i>em</i> o gramático seleciona esses <u>usos</u>, “usos”, núcleo do sintagma, é determinado pelo termo anterior “esses”, portanto, não o retoma como elemento anafórico. Não se pode afirmar que o sujeito elíptico de “faz”, em <i>faz uma seleção deles</i>, retoma “o professor”, e sim “o gramático”. Também não se pode considerar correta a opção “<i>deles</i>”, <i>em faz uma seleção deles, retoma “uma seleção”</i>, pois “deles” retoma “esses usos”.</p>	Indeferido	Mantido

06	(D): indeterminação semântica do sujeito	<p>Em <i>o fato de você sistematizar teoricamente a língua</i>, “você” caracteriza a presença de um sujeito semanticamente indeterminado, sendo tomado como um sintagma nominal de significação genérica ou indefinida, conforme o postulado por Azeredo (2008, p.226) em referência a “a gente”, “todo mundo” etc. Marcos Bagno (2012, p. 749) afirma que “Um dos usos mais intensos de você no PB (português brasileiro) contemporâneo é como forma de indeterminação do sujeito. A indeterminação é um traço semântico, que recorre a elementos morfossintáticos para obter efeitos pragmáticos de não explicitação do agente. Ao lado de diversas outras formas – se, eles, a gente, verbo na não-pessoa do singular e do plural etc. -, você é decerto a forma mais empregada nesse caso”.</p> <p>Não é possível o recurso em tela ser classificado, sintaticamente, como <i>ocultação sintática do sujeito</i>, uma vez que não se verifica uma elipse do sujeito; nem como <i>interlocução discursiva específica</i>, pois o emprego do <i>você</i> não sugere identificação do destinatário, sendo ele particular ou coletivo; nem como <i>informalidade no tratamento em vocativo</i>, na medida em que não se trata de termo representante daquele a que o locutor se dirige; nem como fruto de <i>funcionamento metalinguístico do trecho</i>, pois não diz respeito à tomada do próprio código comunicativo para assunto.</p>	Indeferido	Mantido
07	(C): conector.	<p>Em “<u>Segundo</u> Bechara, <i>o fato de você sistematizar teoricamente a língua não significa que você seja um leitor, um bom escritor etc...</i>”, o elemento sublinhado é um conector (e somente ele está sublinhado), uma vez que estabelece articulação entre partes do trecho: a fala de Bechara – “o fato de você sistematizar teoricamente a língua não significa que você seja um leitor, um bom escritor etc...” e a referência a ele como enunciador da fala – “Segundo Bechara”. Destaca Azeredo (2008, p.341) que, sendo uma preposição acidental (no quadro, portanto, dos conectores), <i>segundo</i> ocorre, normalmente, seguido de substantivo que designa entidade (no caso, Bechara) envolvida no processo.</p> <p>Não se trata de <i>numeral</i>, já que não corresponde à palavra que faça referência à quantificação; nem de <i>advérbio</i>, pois não tem função modificadora de verbo, advérbio, ou adjetivo; nem de <i>determinante</i>, visto que não tem função adjetiva, pois não se trata de um “segundo Bechara”,</p>	Indeferido	Mantido

		como se houvesse mais de um; nem de <i>nome</i> , uma vez que não nomeia parcelas de nosso conhecimento representadas como seres.		
08	(A): ...se funciona bem... (Linha 11)	<p>O elemento “se” em “se traduz bem” é considerado uma conjunção adverbial condicional, pois indica uma condição – traduzir bem – para que algo ocorra – ficar na língua, ser incorporada a ela. Assim, em “se funciona bem”, o elemento “se” apresenta a mesma natureza morfossintática que em “se traduz bem”. Em ambos os usos, o “se” inicia uma oração adverbial condicional e expressa condição, hipótese.</p> <p>Já em ...<i>não se alinha aos "puristas"</i> , o elemento “se” é classificado como pronome que acompanha o verbo <i>alinhar</i> quando tem o sentido figurado de <i>aderir, juntar-se</i> a alguém, assim como o “se” de <i>Equivoca-se, porém...</i>, outro verbo pronominal. Em ... <i>que se incorporou rapidamente</i>, “se” é considerado um pronome apassivador, que age na voz passiva sintética (se incorporou = foi incorporado), como também ocorre em <i>Observa-se, então, a introdução de uma nova expressão na língua</i> (observa-se = é observada).</p>	Indeferido	Mantido
09	(E): <i>No Brasil, o ensino da língua portuguesa é um ensino muito feito para o dia a dia, portanto a pessoa não estuda a língua para ser um escritor exemplar, capaz de transmitir os seus pensamentos de modo claro e elegante.</i>	<p>A relação estabelecida entre as duas porções do trecho é de conclusão, o que pode ser explicitado, perfeitamente, pelo emprego do conector “portanto”. A construção <i>No Brasil, o ensino da língua portuguesa é um ensino muito feito para o dia a dia</i> corresponde à causa que aponta para a seguinte consequência lógica, expressa pela conclusão (Kury,1985): <u><i>portanto a pessoa não estuda a língua para ser um escritor exemplar, capaz de transmitir os seus pensamentos de modo claro e elegante.</i></u></p> <p>Assim, não se tratando de uma relação semântica de oposição, não seria cabível o uso do conector “no entanto”; nem de causalidade, não sendo possível, nesse caso, a inserção da conjunção “porque”; nem de ressalva, não sendo permitido o emprego do operador “aliás”; nem de alternância, não sendo admitido o uso da conjunção “ou”.</p>	Indeferido	Mantido
10	(E): está no plural e é foneticamente paroxítona.	Conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente ( <a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acordoortografico.pdf">http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acordoortografico.pdf</a> , p. 13), recebem acento circunflexo “As formas verbais têm e vêm, 3as pessoas do plural do presente do indicativo de ter e vir, que são foneticamente paroxítonas	Indeferido	Mantido

		<p>(respetivamente /tājāj/, /vājāj/ ou /têêj/, /vêêj/ ou ainda /têjêj/, /vêjêj/); cf. as antigas grafias preteridas, têm, vêem, a fim de se distinguirem de tem e vem, 3as pessoas do singular do presente do indicativo ou 2as pessoas do singular do imperativo”.</p> <p>Não se pode dizer que o acento em “têm” é usado porque essa palavra é <i>oxítone terminada em ditongo nasal</i>, pois ela é considerada paroxítone por causa de um ditongo fonético; nem porque é <i>paroxítone terminada em “m”</i>, pois essa regra não corresponde a nenhuma estabelecida pelo Acordo; nem porque <i>toda proparoxítone é acentuada</i>, já que nem proparoxítone ela é; nem porque <i>o acento é facultativo nesse caso</i>, pois não é: marca-se a forma do plural com o circunflexo.</p>		
--	--	---	--	--